

Homeopatia: conhecimentos e atitudes de um grupo de médicos intensivistas

Homeopathy: knowledge and attitude of a group of ICU physicians

Regina Maria Gattass Ferreira¹; Tatiana Dos Santos Russi²

Justificativa e Objetivos: Atualmente, as doenças não podem mais ser vistas como resultantes de um fator único, o que confronta o modelo médico tradicional e permitiu a ascensão das práticas alternativas e complementares (PAC), como a homeopatia. Na Terapia Intensiva observa-se muita resistência à utilização desses tratamentos, o que torna imprescindível avaliar o conhecimento que os profissionais dessa categoria têm sobre essas terapêuticas. *Métodos:* Foram avaliados nove médicos intensivistas pediátricos através de um questionário visando caracterizar: dados pessoais, conhecimentos gerais sobre PAC, conhecimentos individuais sobre homeopatia e atitudes em relação à homeopatia. *Resultados:* Os dados foram avaliados por estatística descritiva e apresentados por tabelas e gráficos. Os resultados mostraram que os entrevistados acreditam mais na efetividade da acupuntura (100%) e homeopatia (88%); 88% deles gostariam de adquirir conhecimentos sobre essas práticas, mas apenas 33% em homeopatia. 44,5% não souberam referir o mecanismo de ação do medicamento homeopático. As áreas médicas mais citadas a serem beneficiadas com PAC englobam aquelas com doenças crônicas (ex. alergia e reumatologia); 44,4% relataram já ter feito uso pessoal de um medicamento homeopático e em 75% dos casos com resultado positivo. 89% concordariam com o tratamento homeopático, mas apenas se o paciente mantivesse o convencional (45%) ou para casos de menor complexidade (22%). *Conclusão:* Concluiu-se que os médicos intensivistas entrevistados são favoráveis ao uso das PAC com algumas restrições, o que sugere uma melhor compreensão do processo multifatorial do adoecimento, embora ainda exista resistência quanto à substituição completa de um tratamento por outro.

¹AMHMS, Ponta Pora, MS, Brasil; ²UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.